



AÇÕES EDUCATIVAS NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA

EDUCATIONAL ACTIONS IN THE DAILY LIFE OF ONCOLOGICAL NURSING: INTEGRATION REVIEW

ACTIVIDADES EDUCATIVAS EN LA VIDA COTIDIANA DE ENFERMERÍA ONCOLÓGICA: INFORME INTEGRADOR

Karine Marley Captein¹, Delma Aurélia da Silva Simão², Andreza Nayla de Assis Aguiar³, Érica Dumont Pena⁴, Raissa Silva Souza⁵, Isabel Yovana Quispe Mendoza⁶

RESUMO

Objetivo: identificar ações educativas desenvolvidas pela equipe de Enfermagem nos serviços de oncologia. **Método:** revisão integrativa, que tem como questão norteadora <<Quais são as ações educativas desenvolvidas pela equipe de Enfermagem que atua na área de Oncologia no Brasil>>. Para tanto, foi realizada busca nas bases de dados Lilacs, Medline, BDEF e biblioteca virtual Scielo, no período de janeiro de 2006 a janeiro de 2016, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. **Resultados:** após análise dos artigos, obteve-se uma amostra total composta por nove artigos. Os estudos apontaram que as ações educativas em oncologia estão relacionadas à atuação do enfermeiro, de forma a contribuir para a melhoria da prestação de assistência e implementação de cuidados. **Conclusão:** a análise dos artigos permite constatar a importância das ações educativas realizadas pela Enfermagem, porém, observa-se que há necessidade de aprimoramento, por parte destes profissionais, referente à educação em saúde em oncologia. **Descritores:** Educação em Saúde; Ações Educativas; Neoplasias/Câncer; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to identify educational actions developed by the Nursing team in the oncology services. **Method:** integrative review, which has as a guiding question << What are the educational actions developed by the Nursing team that operates in the field of Oncology in Brazil >>. For that, the Lilacs, Medline, BDEF and Scielo virtual library databases, were searched from January 2006 to January 2016, considering the pre-established inclusion and exclusion criteria. **Results:** after analyzing the articles, a total sample of nine articles was obtained. The studies pointed out that the educational actions in oncology are related to the nurses' performance, in order to contribute to the improvement of the care delivery and the implementation of care. **Conclusion:** the analysis of the articles allows us to verify the importance of the educational actions carried out by Nursing, however, it is observed that there is a need for improvement, by these professionals, referring to health education in oncology. **Descriptors:** Health Education; Educational Activities; Neoplasms/Cancer; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: identificar acciones educativas desarrolladas por el equipo de Enfermería en los servicios de oncología. **Método:** revisión Integrativa, que tiene como cuestión guía << Cuáles son las acciones educativas desarrolladas por el equipo de Enfermería que opera en el área de Oncología en Brasil>>. Para tanto, la búsqueda se realizó en las bases de datos Lilacs, Medline, BDEF y biblioteca virtual Scielo desde enero de 2006 a enero de 2016, considerando los criterios de inclusión y exclusión preestablecidos. **Resultados:** tras el análisis de los artículos, se obtuvo una muestra que consta de nueve artículos. Los estudios demostraron que las actividades educativas en oncología están relacionadas con la actuación del enfermero, con el fin de contribuir a la mejora de la prestación de asistencia y la aplicación de la atención. **Conclusión:** el análisis de los artículos permite constatar la importancia de las acciones educativas, realizadas por Enfermería, pero, se observa que hay necesidad de mejoramiento por parte de estos profesionales, con respecto a la educación de salud en oncología. **Descritores:** Educación en Salud; Actividades Educativas; Neoplasias/Cáncer; Enfermería.

¹Enfermeira, Especialista em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Neurociência, Universidade Federal de Minas Gerais/UFGM. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: capteinkarine@gmail.com;

²Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Doutora em Neurociências, Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais/EEUFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: enfdelma@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Pós-Graduada em Especialização em Docência em Enfermagem, Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: andrezanayla@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Mestre e Doutora em Educação, Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais/EEUFMG. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: ericadumont@gmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de São João Del-Rei/UFSD, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: souza_raissa@yahoo.com.br; ⁶Enfermeira, Professora Doutora em Ciências, Departamento de Enfermagem Básica, Universidade Federal de Minas Gerais/UFGM. Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: yovanagm@yahoo.es

INTRODUÇÃO

O câncer consiste em um conjunto de mais de 100 doenças que têm por característica etiopatogênica o crescimento celular desordenado de células mutantes com alto potencial de invadir órgãos e tecidos e provocar metástases em outras regiões do corpo.¹ No Brasil, no ano de 2015, ocorreram aproximadamente 576 mil casos novos da doença, sendo esta considerada a segunda causa de morte entre os brasileiros. Essa realidade evidencia a magnitude da doença, enquanto problema de saúde pública, demandando a criação, o desenvolvimento e a implementação de medidas de controle e de prevenção em todas as regiões brasileiras.²

Além dos significativos impactos trazidos pelo componente biológico da neoplasia, a pessoa com câncer vivencia um processo de adoecimento complexo que abrange desde múltipla sintomatologia a uma série de adversidades que perpassam os efeitos adversos do tratamento e que geram comprometimento físico, emocional e psicossocial para a pessoa e seus familiares.³⁻⁴ A minimização desses impactos passa pela implementação de intervenções de Enfermagem tendo em vista o bem-estar do paciente.

As intervenções de Enfermagem de cunho educativo são representativas nesse contexto, uma vez que auxiliam o paciente no enfrentamento dos problemas associados à doença e/ou ao tratamento. Para tanto, essas ações precisam ser dinâmicas e interativas, realizadas por meio de estratégias participativas adequadas à especificidade das condições socioeconômicas geracionais do paciente, bem como às demandas de saúde

relacionadas ao adoecimento pelo câncer.⁵ Nesse sentido, este estudo tem por objetivo identificar ações educativas implementadas na prática de Enfermagem oncológica brasileira.

MÉTODO

Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma revisão integrativa (RI) da literatura, cujo objetivo consiste em sistematizar e analisar as evidências científicas disponíveis sobre uma determinada temática de interesse, tendo em vista a construção do conhecimento científico na área, bem como na qualificação da prática clínica profissional.⁶⁻⁹

Nesse sentido, o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na biblioteca virtual Scientific Eletronic Library Online (SciELO) utilizando os descritores: "educação em saúde"; "ações educativas"; "neoplasias/câncer"; "enfermagem". Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa, no período de janeiro de 2006 a janeiro de 2016 e que abordem a temática central: ações educativas desenvolvidas pela equipe de Enfermagem que atua na área de Oncologia. A estratégia de busca contemplou o cruzamento dos termos "educação em saúde", "educação de pacientes" e "enfermagem oncológica" descrita detalhadamente na figura (1).

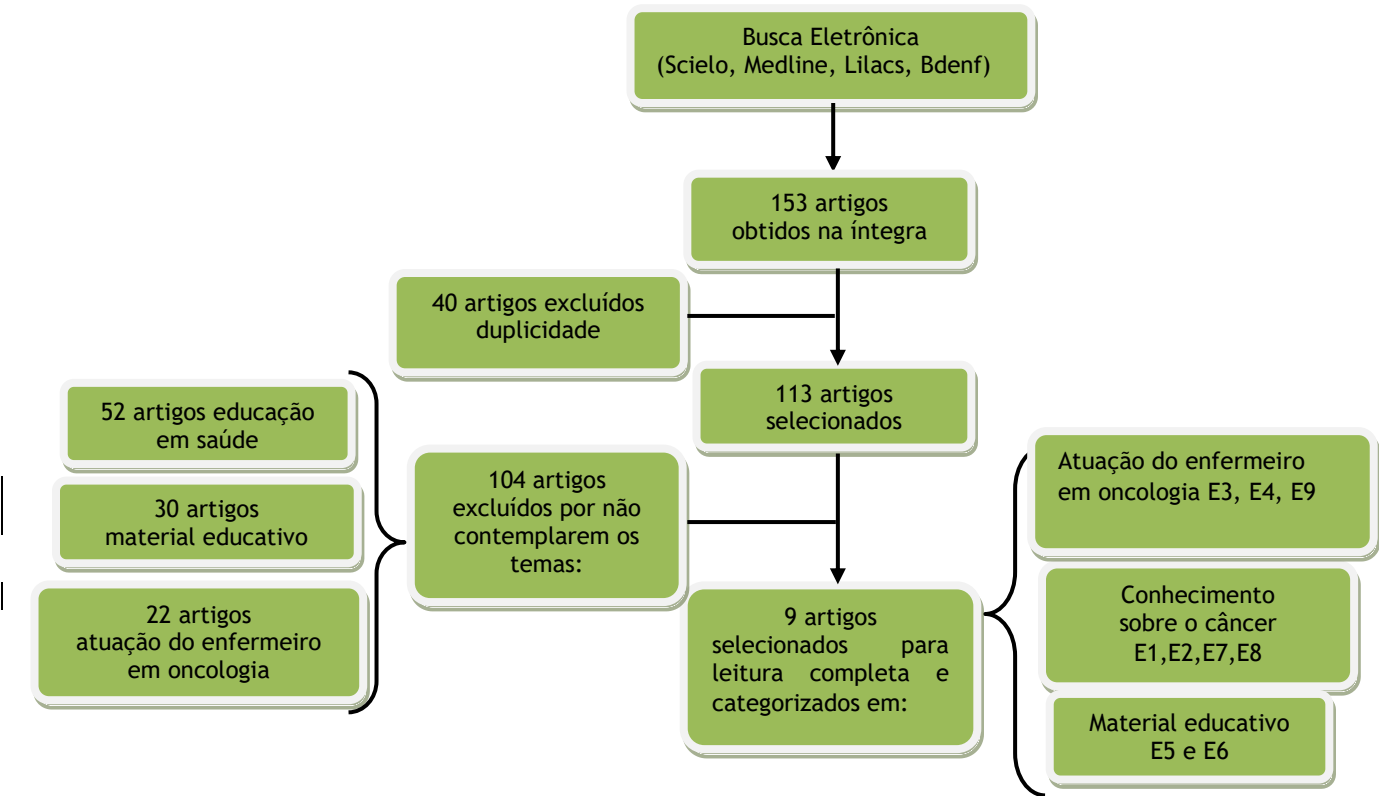


Figura 1: Fluxograma da estratégia de busca dos artigos. Belo Horizonte (MG), Brasil, 2016.

Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados nove artigos (sendo um artigo na base SciELO, cinco artigos na base Lilacs e três artigos na base BDNF) que atendiam aos critérios de inclusão deste estudo. Em seguida, procedeu-se à leitura completa dos textos com fichamento contendo as seguintes variáveis: qualificação dos autores, título, ano de publicação, periódico, base de dados, delineamento do estudo, objetivo geral, amostra e caracterização dos sujeitos, temas abordados nas ações educativas, principais ações propostas e desfecho.

Para a análise da literatura, foram utilizadas as variáveis relacionadas ao pesquisador (nome, profissão, área de atuação e qualificação); às publicações (ano de publicação, título, delineamento, tipo de publicação e fonte de localização) e variável de interesse (ações educativas construídas por enfermeiros brasileiros na atenção oncológica).

Os resultados foram então apresentados por meio da distribuição de frequências absoluta e relativa, bem como apresentação de quadros sinópticos (descritos como figuras no texto). Além disso, os nove trabalhos da amostra foram agrupados em três categorias, quais sejam: "conhecimentos do paciente sobre o câncer" (E1,E2,E7,E8); "materiais educativos voltados à educação em oncologia" (E5 e E6) e "ações educativas desenvolvidas pela Enfermagem na oncologia" (E3, E4 e E9).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas publicações analisadas (n=9), participaram 31 autores no total, dentre os quais, a maioria (n=28; 93,6%) eram enfermeiros, com pós-graduação nível *stricto sensu* - 80,6% (n=25) eram mestres e doutores (Tabela 1).

Tabela 1. Qualificação dos autores que compõem a amostra da revisão integrativa. Belo Horizonte (MG), Brasil, 2016.

Qualificação	n	%
Doutorado concluído/ em andamento	17	54,8
Mestrado concluído/ em andamento	3	9,6
Especialista	1	3,2
Graduado concluído/em andamento	7	22,5
*Qualificação não especificada	3	9,6
Total	31	100

Acredita-se que essa polarização associe-se ao fato de a Enfermagem lançar mão de práticas educativas para dar materialidade ao cuidado, nos diferentes contextos assistenciais no qual atua.¹⁰ Além disso, compreende-se que a baixa participação de outros integrantes da equipe de oncologia na implementação dessas práticas pode sugerir a existência de

fragilidades no que diz respeito à sua implicação com esse tipo de atividade.

A maioria (55,6%) dos estudos da amostra estava contida na base de dados Lilacs, publicados entre os anos de 2010 e 2013 e em periódicos da Enfermagem (Rev Gaúcha Enferm, Rev enferm UFPE, Rev Esc Enf USP, Texto Contexto Enferm) (Figura 2).

Código do estudo	Autores	Título	Ano	Periódico	Base de dados
E1	Herr GE, et al.	Avaliação do conhecimento acerca da doença oncológica e prática de cuidado em saúde	2013	Rev Brasileira de Cancerologia	Lilacs
E2	Barbosa AM, Ribeiro DM, Teixeira ASC.	Conhecimentos e práticas em saúde bucal com crianças hospitalizadas com câncer	2010	Ciência & Saúde Coletiva	Lilacs
E3	Rosini I, Salum NC.	Educação em saúde no serviço de radioterapia: orientações para punção aspirativa de mama e tireoide	2013	Rev Gaúcha Enferm	BDENF
E4	Oliveira SKP, Lima FET.	Produção científica brasileira sobre consulta de enfermagem aplicada ao paciente oncológico	2010	Rev enferm UFPE	BDENF
E5	Salles PS, Castro RCBR.	Validação de material informativo a pacientes em tratamento quimioterápico e aos seus familiares	2010	Rev Esc Enf USP	Lilacs
E6	Oliveira MS, Fernandes AF C, Sawada NO.	Manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada: Um estudo de validação	2008	Texto Contexto Enferm	Lilacs
E7	Santos GD, Chubaci RYS.	O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo (SP, Brasil)	2011	Ciência & Saúde Coletiva	Lilacs
E8	Costa TB, Moura VF.	O significado do toque da próstata para o homem: enfermeiro na promoção da saúde	2013	Journal of Research fundam care online	BDENF
E9	Santos MF, et al.	Atuação do enfermeiro em oncologia na perspectiva da genética e genômica	2013	Texto Contexto Enferm	Scielo

Figura 2. Caracterização da amostra da revisão integrativa. Belo Horizonte (MG), Brasil, 2016.

Nos artigos selecionados para esta revisão, nenhum se encontrava publicado em periódicos relacionados à oncologia. Este dado pode estar relacionado à escassez de periódicos voltados para a área da Enfermagem Oncológica, o que pode impactar

na difusão e discussão do conhecimento produzido por essa comunidade científica.¹¹

possível verificar uma predominância de estudos qualitativos (E1,E3,E7,E8) (Figura 3).

As publicações analisadas apresentavam diferentes tipos de delineamentos, sendo

Delineamento de pesquisa		Objetivos	Caracterização dos sujeitos	Ação educativa/Desfecho
E1	Estudo quantitativo transversal descritivo	Avaliar o conhecimento acerca da doença oncológica.	<u>Amostra:</u> 480 pacientes em tratamento oncológico.	<u>Ação:</u> Entrevista com os pacientes. <u>Desfecho:</u> Necessidade de desenvolvimento de orientação para a população.
E2 ²⁵	Estudo quantitativo transversal descritivo	Avaliar o conhecimento e práticas em saúde bucal em crianças hospitalizadas com câncer.	<u>Amostra:</u> 19 profissionais de enfermagem; 43 crianças hospitalizadas e 43 cuidadores.	<u>Ação:</u> Criação de um CD (disco compacto) e folhetos com conteúdo informativo sobre saúde bucal disponíveis na sala de espera. <u>Desfecho:</u> Com a ação, os profissionais se sentiram mais motivados para ensinar a prática de higiene bucal aos pacientes.
E3	Estudo qualitativo convergente assistencial	Conhecer as expectativas e dúvidas dos clientes submetidos à punção aspirativa por agulha fina de mama e tireoide.	<u>Amostra:</u> 88 pacientes entrevistados.	<u>Ação:</u> 10 encontros educativos (antes do procedimento) e entrevista (após procedimento) com pacientes na sala de espera. <u>Desfecho:</u> Observou-se que a prática educativa em sala de espera minimiza a ansiedade e permite a troca de experiência e conhecimento entre profissional e cliente.
E4	Revisão Sistemática	Identificar a produção científica sobre consulta de enfermagem oncológica e analisar a metodologia empregada nesses artigos.	<u>Amostra:</u> seis artigos analisados.	<u>Ação:</u> Realização de educação permanente durante a consulta de enfermagem e aumentar as publicações sobre a temática. <u>Desfecho:</u> Maior acesso à informação, aperfeiçoamento da assistência e conciliação de prática e pesquisa.
E5	Estudo de Validação	Validação do conteúdo e compreensibilidade do material informativo aos pacientes em quimioterapia e aos familiares.	<u>Amostra:</u> 23 cuidadores entrevistados	<u>Ação:</u> Entrevista e criação de material informativo. <u>Desfecho:</u> Uso do material informativo auxilia o (a) enfermeiro (a) em suas ações.
E6	Estudo de Validação	Validar o manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada, utilizando a etapa teórica do modelo de Paquali.	<u>Amostra:</u> 14 profissionais (três médicos, cinco enfermeiros, três fisioterapeuta, um terapeuta ocupacional, um pedagogo e um comunicador social) que atuaram como juízes especialistas para análise semântica e nove mulheres mastectomizadas.	<u>Ação:</u> Construção e validação de manual informativo sobre o câncer de mama. <u>Desfecho:</u> A implementação do manual é uma estratégia a ser usada na prática assistencial do enfermeiro, promovendo a saúde e a reinserção social das mulheres mastectomizadas, melhorando sua qualidade de vida.
E7 ²⁴	Estudo qualitativo transversal exploratório	Verificar o conhecimento de mulheres idosas sobre o câncer de mama e mamografia, identificando se elas fazem o exame ou não e a causa.	<u>Amostra:</u> 98 mulheres com média de idade de 71,3 anos, atendidas em centros de convivência da terceira idade em São Paulo.	<u>Ação:</u> Entrevista com as pacientes. <u>Desfecho:</u> Observa-se a necessidade de material educativo sobre a importância da mamografia.
E8 ²³	Estudo qualitativo descritivo	Identificar o significado para os homens sobre o exame clínico do toque	<u>Amostra:</u> 17 homens, com idade acima de 40 anos, funcionários de	<u>Ação:</u> Entrevista com os pacientes. <u>Desfecho:</u> Observa-se a

		digital da próstata para detecção precoce do câncer; caracterizar o déficit pela procura pelo exame e a atuação do enfermeiro na saúde do homem.	uma instituição pública de ensino.	necessidade de divulgação, por parte da enfermagem, sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.
E9	Estudo de reflexão	Refletir sobre a ação do enfermeiro em oncologia sob a perspectiva da genética e genômica e seu papel na equipe multiprofissional de aconselhamento genético oncológico.	<u>Amostra:</u> Leitura minuciosa da literatura da área, acrescida das experiências dos autores e discussões em grupos de pesquisas.	<u>Ação:</u> Aconselhamento genético em oncologia, por parte do (a) enfermeiro (a). <u>Desfecho:</u> Observa-se a necessidade de ações pedagógicas participativas/interativas e dinâmicas.

Figura 3. Produção científica sobre ações educativas construídas por enfermeiros brasileiros. Belo Horizonte (MG), Brasil, 2016.

Sabe-se que os estudos qualitativos apresentam como vantagem possibilitar uma compreensão das experiências e vivências das pessoas, as quais são contextualizadas e processadas na cultura de um grupo, levando em conta a singularidade dos indivíduos.¹² Além disso, a abordagem qualitativa permite trabalhar as subjetividades que constituem esta temática, bem como complexificar a percepção dos autores sobre o assunto. Em oncologia, a abordagem qualitativa possibilita a interpretação do fenômeno do adoecimento pelo câncer sob a ótica daqueles que o vivenciam.¹³ Não obstante às contribuições dessa modalidade de pesquisa, cabe ressaltar que a deficiência na produção de estudos quantitativos evidencia a necessidade da produção de pesquisas controladas que tragam à luz dados objetivos sobre a relação entre as ações educativas do enfermeiro e a qualidade de vida da pessoa com câncer, sua família, contribuindo para a individualização da terapêutica no sistema de saúde.¹⁴⁻⁵

Os artigos da amostra foram categorizados de acordo com os temas abordados, a saber: "conhecimentos do paciente sobre o câncer"; "materiais educativos voltados à educação em oncologia" e "ações educativas desenvolvidas pela Enfermagem na oncologia".

Nos artigos incluídos na categoria "conhecimentos do paciente sobre o câncer", pôde-se identificar que a maioria (44,4%) deles evidenciou a necessidade do desenvolvimento de ações educativas voltadas para o paciente e suas famílias, com foco no enfrentamento do câncer e de suas complicações. Exemplo disso encontra-se apresentado no estudo E1 que, a partir de entrevistas com pacientes oncológicos sobre seu conhecimento prévio sobre a doença, identificou que 54,2% desses pacientes afirmaram não ter conhecimento anterior sobre a doença, sendo que 71% não tinham conhecimento sobre os fatores de risco para o câncer e 80% procuraram por profissionais de

saúde somente na presença de sinais e sintomas. Sabe-se que o desconhecimento sobre a doença pode significar diagnóstico tardio, elevando as taxas de morbimortalidade, além de contribuir para o incremento de sequelas funcionais e estéticas.¹⁶

Ainda no estudo E1, 93% dos usuários relataram que, após receberem o diagnóstico de doença oncológica, obtiveram informações sobre a doença pela equipe de saúde. Nesse sentido, salienta-se que a participação da equipe multiprofissional na informação do paciente contribui não apenas para o seu bem-estar, mas para o seu maior comprometimento com sua saúde. Os conhecimentos produzidos pela equipe de saúde podem possibilitar o aprimoramento do processo de educação em saúde.¹⁷

Diante de tais resultados, pode-se afirmar que o profissional de Enfermagem, na atenção oncológica, necessita implementar ações educativas voltadas para o efetivo conhecimento dos pacientes sobre a doença, o tratamento e as repercussões dela na sua vida. A aproximação entre paciente e equipe de Enfermagem favorece a empatia e as trocas afetivas, o que pode fortalecer o vínculo e a corresponsabilização por parte de ambos, potencializando o enfrentamento das situações e sentimentos vivenciados pelos pacientes no curso da doença como dor, mutilações, efeitos colaterais, morte, desesperança, bem como a expectativa de cura da doença por parte de pacientes e familiares.¹⁸⁻¹⁹

Tais ações precisam ser pautadas, contudo, em referencial teórico que valorize o conhecimento prévio dos pacientes e seus familiares favorecendo, com isso, a melhor convivência do paciente com a doença e o tratamento, bem como melhorando a adesão aos cuidados de saúde e enfermagem necessários para uma melhor qualidade de vida e resposta terapêutica.

Nos estudos E5 e E6, incluídos na categoria "materiais educativos voltados à educação em oncologia", os autores pesquisam sobre os materiais didático-pedagógicos que podem constituir ferramentas para a prática clínica do enfermeiro. Os autores dos dois artigos sugerem que tais materiais devem ser de fácil acessibilidade para o usuário, o que significa ter baixo custo, conteúdo didático claro, objetivo, assim como se adequar à realidade e ao perfil das pessoas/famílias atendidas.

Materiais educativos de cunho informativo, como folhetos e cartilhas, são considerados importantes veículos de divulgação de informações para o paciente e sua família, podendo ser usados por esses como referência para o desenvolvimento do cuidado e autocuidado demandado pela doença e tratamento.²⁰

Na categoria "ações educativas desenvolvidas pela Enfermagem na oncologia" (E3, E4 e E9), destaca-se o estudo E9, que apresenta ações educativas de Enfermagem direcionadas ao aconselhamento genético em oncologia. Foram desenvolvidas ações (esclarecimentos sobre a temática durante a consulta de Enfermagem) com objetivo de ampliar o conhecimento dos pacientes em relação aos aspectos genômicos e hereditários das neoplasias, buscando esclarecer concepções errôneas sobre a oncogenética.

Segundo os autores, por meio dessa prática, ampliou-se o conhecimento do paciente sobre os fatores preditores/de risco referentes ao desenvolvimento do câncer. De acordo com os mesmos, o nível de conhecimento foi avaliado em consultas de Enfermagem subsequentes à consulta explicativa, analisando o paciente quanto ao seu comportamento saudável em relação à prevenção do câncer e verificando a adesão aos programas de rastreamento. Este fato pode favorecer a procura precoce pelo serviço de saúde, assim como a adoção de medidas preventivas mais eficientes.

Diante disso, pode-se afirmar que as ações educativas necessitam ser dinâmicas e interativas, bem como ser realizadas por meio de estratégias pedagógicas adequadas à educação em diferentes faixas etárias, permitindo atender às especificidades das demandas em saúde. Para tanto, o conhecimento que envolve as ações deve ser trabalhado em uma linguagem acessível ao paciente, de acordo com seu nível educacional.^{5,15,21}

No estudo E3, é apresentada uma sequência de intervenções educativas realizadas com pacientes portadores de câncer de mama e tireoide que seriam

submetidos à punção aspirativa na sala de espera de um hospital. Essas intervenções tinham por objetivo estimular a verbalização das expectativas individuais, bem como das dúvidas em relação ao exame. Os participantes do estudo foram convidados a participar de uma dinâmica onde escolhiam, entre diferentes figuras expostas (de paisagens, animais, pessoas e objetos), a que melhor expressasse seus sentimentos, expectativas e dúvidas perante a realização do exame.

Essa estratégia possibilitou, segundo os autores, o estabelecimento de um ambiente de maior descontração e, ao mesmo tempo, o conhecimento dos sentimentos dos pacientes. Além disso, tais práticas viabilizaram o acolhimento e a escuta sensível e solidária das necessidades individuais dos pacientes, contribuindo, dessa forma, na redução da ansiedade e adesão ao tratamento.

Nesse contexto, é de suma importância o processo de comunicação estabelecido entre paciente e profissional durante a ação educativa. Essa comunicação deve ter a finalidade também de contribuir para a melhoria da prática de Enfermagem, proporcionando oportunidade de aprendizado, bem como despertar sentimento de confiança e satisfação em pacientes e familiares.²²

CONCLUSÃO

A análise das publicações reforça a importância dos profissionais da Enfermagem como agentes da educação em saúde, bem como das ações educativas para a promoção da qualidade de vida e prevenção de agravos na oncologia. As atividades educativas na Enfermagem, na sua grande maioria, preocupam-se com uma aproximação do paciente e suas famílias da equipe de saúde, bem como com a conscientização dos aspectos que envolvem saúde-doença. Além disso, as ações educativas contribuem para que o paciente se sensibilize em relação à importância do seu envolvimento no seu processo de adoecimento e tratamento, sua responsabilização e necessidade de autocuidado, tendo em vista sua qualidade de vida.

Compreende-se que tais ações devem ser pautadas em referenciais teóricos que contribuam para a valorização do conhecimento prévio dos pacientes e seus familiares para favorecer uma melhor adesão à nova realidade de doença e ao tratamento. Essa perspectiva também pode contribuir para o planejamento dos cuidados de Enfermagem, de forma compartilhada, adequado às necessidades particulares dos usuários e suas

famílias e para uma melhor resposta terapêutica.

Nesse sentido, sugere-se uma orientação a partir de autores como Paulo Freire, Boaventura de Souza Santos e outros autores que nos auxiliam a trabalhar na perspectiva de educação popular. Além disso, estudos controlados que explorem a real efetividade dessas intervenções poderão contribuir para a compreensão de estratégias que melhor se adequem à assistência de Enfermagem Oncológica brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Bonassa EMA. Conceitos gerais em quimioterapia antineoplásica. In: Bonassa EMA, Santana TR. Enfermagem em terapêutica oncológica. Atheneu; 2007:3-19.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2014 [Internet]. Rio de Janeiro; 2014 [cited 2014 Nov 28]. Available from: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>.
3. Machado SM, Sawada NO. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico adjuvante. Texto contexto-enferm on line [Internet]. 2008 Dec [cited 2014 Nov 28];17(4):[about 5 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400017&lng=en&nrm=iso.
4. Teixeira EB, Pires EF. Psico-oncologia: proposta de trabalho de apoio psicossocial aos pacientes com câncer. Rev Saúde on line [Internet]. 2010 [cited 2014 Nov 28];4(1):[about 5 p.]. Available from: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/artic/e/viewFile/265/626>.
5. Santo MF, Santos EMM, Nascimento LC, Silva GP, Ferreira BR, Miranda DO et al. Atuação do enfermeiro em oncologia na perspectiva da genética e genômica. Texto contexto-enferm on line [Internet]. 2013 June [cited 2014 Oct 20];22(2):[about 5 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000200031.
6. Sousa MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein on line [Internet]. 2010 [cited 2014 Nov 30];8(1):102-06. Available from: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf.
7. Whittemore R, knafl K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs on line [Internet]. 2005 [cited 2016 Mar 16];52(5):546-53. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000200335.
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm on line [Internet]. 2008 Out/Dez [cited 2014 Nov 30];17(4):758-764. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018.
9. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. Rev esc enferm USP on line [Internet]. 2014 Apr [cited 2016 Mar 16];48(2):[about 5 p.]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342014000200335.
10. Acioli S. A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública. Rev Bras enferm on line [Internet]. 2008 Jan/Fev [cited 2016 Jul 03];61(1):117-121. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100019.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Controle do câncer de mama: Documento de Consenso [Publicação on line]. Distrito Federal; 2004 [cited 2016 Jul 03]. Available from: <http://www.inca.gov.br/publicacoes/Consensointegra.pdf>.
12. Mercado-Martinez FJ. Pesquisa Qualitativa em saúde. Desafios atuais e futuros. Texto Contexto Enferm on line [Internet]. 2011 Out/Dez [cited 2016 Mar 16];20(4):645-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/01.pdf>.
13. Silveira CS, Zago MMF. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. Rev Latino-am Enferm on line [Internet]. 2006 [cited 2014 Nov 22];14(4):614-619. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a21.pdf>.
14. Rosa LM, Silva GS, Nunes R, Radunz V, Ilha P, Marinho MM. Produção científica da enfermagem oncológica: recorte temporal 2002 a 2012. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2015 Mar [cited 2015 Mar 05];9(3):7055-7064. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/downloadSuppFile/6670/8735>.
15. Oliveira SKO, Lima FET. Produção científica sobre consulta de enfermagem aplicada ao paciente oncológico. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2010 [cited 2015 Abr 30];4(2):405-412. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000200335.

<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/issue/view/29>.

16. Souza RG, Cunha ICKO, Reichert MCF, Diccini S. Alterações neurológicas e grau de dependência de enfermagem em pacientes com tumores intracranianos. R Gaúcha de Enferm on line [Internet]. 2007 [cited 2015 Mar 30]; 28(2):180-6. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1983-1447&lng=es&nrm=iso.

17. Herr GE, Kolankiewicz ACB, Berlezi EM, Gomes JS, Magnago TSBS, Rosanelli CP et al. Avaliação de Conhecimentos acerca da Doença Oncológica e Práticas de Cuidado com a Saúde. R Bras de Cancerologia on line [Internet]. 2013 [cited 2014 Nov 10]; 59(1):33-41. Available from: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v01/pdf/06-avaliacao-de-conhecimentos-acerca-da-doenca-oncologica-e-praticas-de-cuidado-com-a-saude.pdf.

18. Guedes MVC, Silva LF, Freitas MC. Educação em Saúde: objeto de estudo em dissertações e teses de enfermeiras no Brasil. Rev Bras Enferm on line [Internet]. 2004 Nov/Dez [cited 2015 Mar 05]; 57(6):662-665. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a05.pdf>.

19. Silva CP, Dias MAS, Rodrigues AB. Práxis educativa em saúde dos enfermeiros das estratégias saúde da família. Ciênc Saúde Coletiva on line [Internet]. 2009 [cited 2015 Mar 20]; 14(5):1453-1462. Available from: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/630/63012430015.pdf>.

20. Salles OS, Castro RCB. Validação de material informativo a pacientes em tratamento quimioterápico e aos seus familiares. Rev Esc Enferm USP on line [Internet]. 2010 [cited 2014 Nov 12]; 44(1):182-189. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000100026&script=sci_arttext.

21. Rosini I, Salum NC. Educação em saúde no serviço de radiologia: orientações para punção aspirativa de mama e tireóide. Rev Gaúcha Enferm on line [Internet]. 2013 [cited 2014 Nov 12]; 34(3):79-85. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472013000300010&script=sci_arttext.

22. Cestari MEW, Zago MMF. A prevenção do câncer e a promoção de saúde: um desafio para o Século XXI. Rev Bras Enferm on line [Internet]. 2005 Mar/Abr [cited 2016 Mar 16]; 58(2):218-21. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n2/a18.pdf>.

23. Costa TB, Moura VF. The Meaning of touch the prostate for MAM: the nurse in health promotion. J res fundam care on line [Internet]. 2013 Out/Dez [cited 2014 Nov 12]; 5(4):537-546. Available from:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2121/pdf_921.

24. Santos GD, Chubaci RYS. O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência em São Paulo (SP, Brasil) . Ciência & Saúde Coletiva on line [Internet]. 2011 [cited 2014 Nov 12]; 16(5):2533-2540. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a23v16n5.pdf>

25. Barbosa AM, Ribeiro DM, Teixeira ASC. Conhecimentos e práticas em saúde bucal com crianças hospitalizadas com câncer. Ciência & Saúde Coletiva on line [Internet]. 2010 [cited 2016 Jul 03]; 15(1):[about 5 p]. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700019.

Submissão: 03/08/2015

Aceito: 06/08/2016

Publicado: 15/02/2017

Correspondência

Karine Marley Captein
Laboratório Interdisciplinar de Investigação Médica (LIIM)
Avenida Alfredo Balena, 190
Bairro Santa Efigênia
CEP: 30130-100 — Belo Horizonte (MG), Brasil